



## Unidade Específica de Formação em Línguas e Culturas

### REGULAMENTO

#### Artigo 1.º

##### Âmbito e Finalidade

1. A unidade específica de Línguas e Culturas é uma estrutura de organização científico-pedagógica da ESEPF que assume neste domínio:
  - a) a concepção, alteração e a adequação de cursos, respeitando o estabelecido nos estatutos;
  - b) a leccionação das unidades curriculares do domínio das Línguas e Culturas (Unidades Curriculares referentes à Educação Inter/Multicultural, Línguas, Leitura, Literaturas e Culturas) previstas nos planos de estudo dos cursos ministrados pela ESEPF, no âmbito do 1.º Cidos, das pós-graduações e especializações;
  - c) a investigação orientada, a ser desenvolvida de forma autónoma ou integrada em redes, nos domínios que lhe são próprios, com destaque para a orientação científica de dissertações para a obtenção do grau de mestre, de projectos de investigação ou de investigação-acção;
  - d) a divulgação do saber, nomeadamente através da organização e ou participação em congressos, encontros, simpósios, etc., através de conferências proferidas ou da elaboração de artigos científicos e de livros ou outro tipo de publicações;
  - e) a definição e a orientação das acções de formação contínua a efectuar no domínio das Línguas e Culturas;
  - f) a planificação e o desenvolvimento de actividades de extensão à comunidade, quer em acções conjuntas, internas ou externas, nacionais ou internacionais, que incluam respostas específicas, quer em acções sectoriais que constituam mais-valia para públicos específicos, nomeadamente:
    - o desenvolvimento de projectos de intervenção em contextos sócio-educativos;
    - as actividades de consultadoria;
    - a concepção de materiais pedagógicos específicos, cientificamente suportada, a serem editados e disponibilizados ao público em geral;
    - a prestação de serviços quer no plano do enquadramento legal, quer no plano teórico-prático e conceptual.
2. Para desenvolvimento das actividades previstas nas alíneas anteriores, pode a unidade específica efectuar protocolos de cooperação com instituições de ensino superior e/ou outras (escolas, agrupamentos, institutos, associações, centros de investigação e de formação, etc.), mantendo actualizada a base de dados relativa a essa colaboração.

#### Artigo 2.º

##### Estrutura Organizativa

1. A unidade específica tem um coordenador, nomeado pelo director da ESEPF, a quem cabe a gestão das actividades da unidade.
2. De acordo com a especificidade das actividades que a exijam, podem ser delegadas funções de responsabilização intermédia aos docentes da unidade específica.



3. A unidade pode recorrer a um secretariado a quem cabe o apoio logístico.

### Artigo 3.º

#### Competências

1. Compete à coordenação da unidade específica a planificação e gestão das actividades e dos recursos humanos e materiais que lhe estão afectos, em estreita relação com o Director.
2. Compete-lhe, nomeadamente:
  - a) atender ao desenvolvimento de todas as actividades da unidade;
  - b) atender a todos os aspectos respeitantes às unidades curriculares da responsabilidade da unidade;
  - c) elaborar a proposta de distribuição da leccionação das diferentes unidades curriculares;
  - d) elaborar as propostas de orientações científicas de projectos de investigação;
  - e) elaborar a proposta do plano anual de actividades da unidade específica;
  - f) elaborar, anualmente, o relatório das actividades desenvolvidas;
  - g) promover a circulação da informação, em ordem à concretização do Projecto Educativo da ESEPF;
  - h) manter uma estrita articulação entre a unidade e os órgãos e estruturas previstos nos Artigos 8.º e 18.º dos Estatutos da ESEPF;
  - i) avaliar o trabalho desenvolvido na Unidade Específica;
  - j) dialogar com o Director da ESEPF com o objectivo de o informar de todos os assuntos que são tratados na unidade específica;
  - k) representar a unidade específica junto das outras estruturas da ESEPF e entidades externas.
3. As decisões, de carácter científico, a serem tomadas colegialmente, devem ser fundamentadas e lavradas em acta, nomeadamente quando respeitem a:
  - a) definir os domínios de investigação e temáticas com interesse para a unidade específica e para a ESEPF;
  - b) definir sobre aspectos científicos relativos a projectos de investigação inscritos no domínio da unidade específica e assumir a coordenação do seu desenvolvimento;
  - c) decidir sobre a publicação de livros e artigos científicos da autoria de docentes e ou alunos, de proveniência interna ou externa à unidade específica;
  - d) elaborar propostas relativas à constituição do corpo docente da unidade específica.

### Artigo 4.º

#### Recursos Humanos

1. Os docentes indexados à unidade específica são os propostos pela mesma, em Conselho Técnico-Científico, e homologados pela entidade instituidora e constam de mapa próprio.
2. A unidade específica pode recorrer a um secretariado a quem cabe o apoio logístico.

### Artigo 5.º



## Funcionamento

1. O desenvolvimento da acção da unidade específica implica a realização de uma reunião ordinária mensal, de carácter geral, e uma reunião semanal, de carácter específico.
2. A agenda das reuniões pode incluir pontos sugeridos por qualquer docente da unidade específica.
3. De todas as reuniões da unidade específica são lavradas actas.
4. A gestão de assuntos correntes cabe à coordenação da unidade específica que se responsabiliza pelo seu registo.
5. A dinâmica interna de funcionamento deve ser explicitada num elenco de procedimentos a ser definidos em reunião da unidade específica e a constar na respectiva acta.

## Artigo 6.º

O presente regulamento entra em vigor no dia seguinte ao da sua aprovação pelo Director da ESEPF.

Aprovado em 24 de Novembro de 2008.

A Directora

(Maria da Conceição Marques Ribeiro)